



Produção de etanol por Saccharomyces cerevisae em soro de queijo e permeado

Gabriela Feix Pereira ¹, Marco Antônio Záchia Ayub ²

- 1 Graduanda em Biotecnologia UFRGS
- 2 Professor titular Instituto de ciência e tecnologia de alimentos/ UFRGS

INTRODUÇÃO

O crescente aumento da demanda por combustíveis fósseis, relacionado ao dano ambiental por eles causado, tem contribuído para a geração de tecnologias capazes de otimizar a produção de etanol. Estas novas possibilidades de produção vêm ganhando destaque, tanto no cenário brasileiro, quanto no mundial.

O etanol é uma fonte de energia renovável, que pode ser produzida pela fermentação de diferentes açúcares por diferentes microrganismos. A produção de etanol a partir de soro de queijo e de permeado de soro de queijo, ambos subprodutos da indústria de laticínios e ricos em nutrientes, apresenta um grande potencial.

A partir desse cenário o presente trabalho teve como objetivo avaliar a utilização de soro de queijo e de permeado de soro de queijo para a produção de etanol por duas linhagens de Saccharomyces cerevisiae convencionalmente utilizadas em plantas industriais do Brasil, PE-2 e CAT-1.

MATERIAIS E MÉTODOS

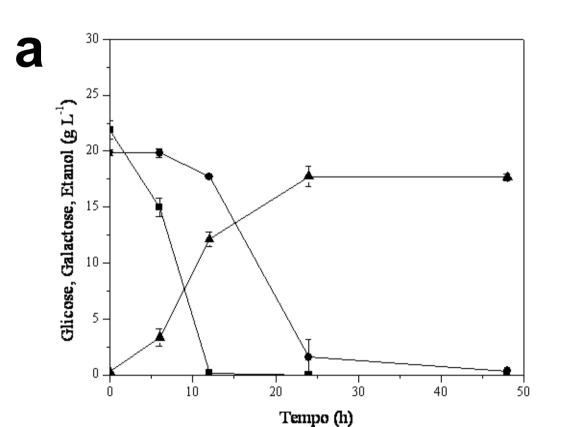
Hidrólise enzimática: os meios soro de queijo e permeado foram previamente hidrolisados com β-galactosidase comercial, a temperatura ambiente, em pH 7,0, por 8 h e sob branda agitação.

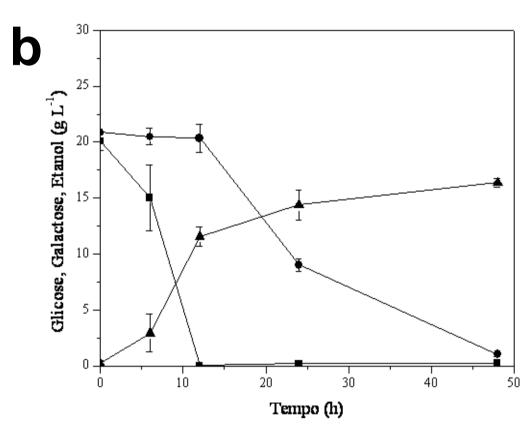
Pré-inóculo: para cada linhagem *de Saccharomyces cerevisae* (PE-2 e CAT-1), uma colônia isolada foi transferida para um erlenmeyer contendo meio YEPD, e, posteriormente, incubada sob agitação de 180 rpm a 30°C, por 12 horas. Após o período de crescimento exponencial, os meios de cultivo foram recolhidos, centrifugados. e ressuspendidos em água.

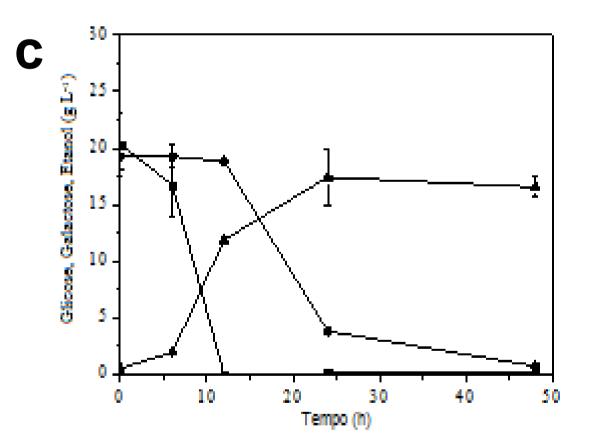
Inóculo: Os inóculos foram preparados através da padronização da concentração celular para densidade ótica a 600 nm (DO_{600}) igual a 1. O cultivo foi conduzido a partir dos meios de fermentação estéreis (121 °C, 15 min, pH 7,0). Para evitar a precipitação das proteínas durante o processo de esterilização, o soro de queijo foi previamente hidrolisado com uma protease comercial a 55 °C, pH 8,5 por 3 h. Os erlenmeyers contendo as culturas foram incubados em agitador rotacional a uma temperatura de 30 ° C (\pm 0,2 °C), sob agitação de 150 rpm por 48 h.

Métodos analíticos: As concentrações de glicose, galactose e etanol foram analisadas através de cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) nos pontos 0h, 6 h, 12 h, 24 h e 48 h. A concentração celular foi determinada através da medição da absorbância em 600 nm e correlacionada ao peso seco (g L⁻¹) por meio de curva de calibração.

RESULTADOS







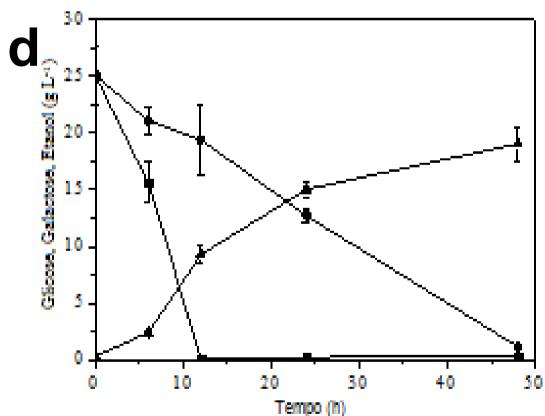


Figura 1. Cinética do consumo de glicose e galactose e produção de etanol por *Saccharomyces cerevisiae* CAT-1 em meio soro de queijo (a) e em permeado de soro de queijo (b). Glicose (■), Galactose (•), Etanol (▲).

Figura 2. Cinética do consumo de glicose e galactose e produção de etanol por *Saccharomyces cerevisiae* PE-2 em meio soro de queijo (c) e em permeado de soro de queijo (d). Glicose (■), Galactose (•), Etanol (▲).

Tabela 1. Fator de conversão de substrato a etanol $(Y_{P/S})$, eficiência de conversão (η) e produtividade volumétrica de etanol (Q_P) nos meios soro de queijo e permeado de soro de queijo previamente hidrolisados com β-galactosidade.

Linhagem	Meio de	$Y_{P/S}$	η	Q_P
	fermentação	(g g ⁻¹)	(%)	(g L ⁻¹ h ⁻¹)
CAT-1	Soro de queijo	0,42	82,4	0,37
	Permeado	0,41	79,9	0,34
PE-2	Soro de queijo	0,41	81,1	0,34
	Permeado	0,38	75,4	0,40

A glicose foi prontamente metabolizada em ambos os meios de cultivo, enquanto que a galactose foi metabolizada de forma mais lenta em permeado de soro de queijo. As linhagens apresentaram cinética similar em ambos os meios testados. A eficiência de conversão variou entre 79,9 % e 75,4 % em permeado de soro e entre 82,4 % a 81,1 % em soro de queijo, pelas linhagens CAT-1 e PE-2 respectivamente, sendo que a produtividade volumétrica variou entre 0,34 g L⁻¹ h⁻¹ a 0,40 g L⁻¹ h⁻¹. As maiores concentrações de etanol foram obtidas em meio soro de queijo, chegando a 17,7 g L⁻¹ e 19,0 g L⁻¹, para as linhagens *S. cerevisae* CAT-1 e PE-2, respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, A. Leveduras na produção de álcool. **Jornal da Universidade de Campinas,** junho de 2003.

CANAKCI, M.; SANLI, H. Biodiesel production from various feedstocks and their efects on the fuel properties. Journal of Industrial and Microbiology Biotechnology, v. 35, p. 431-441, 2008.

DEMIRBAS, A. Progress and recent trends in biofuels. **Progress in Energy and Combustion Science**, v. 33, p. 1-18, 2007.

DOMINGUES, L; LIMA, N; TEIXEIRA, J.A. Alcohol production from cheese whey permeate using genetically modified flocculent yeast cells. **Biotechnology Bioengineering**, v. 72, p. 507-514, 2001.

GABARDO, S; RECH, R; AYUB, M.A.Z. Performance of different immobilized-cell systems to efficiently produce ethanol from whey: fluidized batch, packed-bed and fluidized continuous bioreactors. **Journal of Chemical Technology and Biotechnology**. v. 87, p.

1194-1201, 2012.

GUIMARÃES DAMR: TELYEIRA LA: DOMINGUES L. Fermentation of lactose to bio-ethanol by years as part of integrated solutions for the valorization of cheese whey **Riotechnology Advances**, y 28, p. 375–384, 2010.

GUIMARÃES, P.M.R; TEIXEIRA, J.A; DOMINGUES, L. Fermentation of lactose to bio-ethanol by yeasts as part of integrated solutions for the valorization of cheese whey. **Biotechnology Advances**, v.28, p. 375–384, 2010. TIMSON, D. J. Galactose metabolism in *Saccharomyces cerevisiae*. Dynamic Biochem., Process Biotechnol. Molecular Biology. In: Global Sci. Books, v.1, p.63-73, 2007.